

Mulheres em situação de violência podem buscar acolhimento sigiloso em SP

Mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar podem procurar a rede de assistência social para receber atendimento e, quando necessário, ser encaminhadas para serviços de acolhimento. No Estado de São Paulo, são 47 abrigos regionais e municipais, distribuídos por 92 municípios, com capacidade para atender até 1.296 pessoas.

Os espaços oferecem ambiente seguro e sigiloso para mulheres que precisam se afastar do agressor. Filhos menores de idade também podem ser acolhidos junto às mães, de forma a preservar a unidade familiar. Ao todo são 12 unidades regionais e 35 municipais. O período de acolhimento pode chegar a seis meses, com possibilidade de prorrogação conforme avaliação da equipe técnica.

O acesso começa pela rede de assistência social do município. Mulheres que enfrentam violência física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial, além de situações de ameaça, podem procurar o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) ou o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) mais próximo.



Foto: Divulgação

O Estado de São Paulo possui 47 abrigos regionais e municipais, com capacidade para atender até 1.296 pessoas

A equipe realiza a escuta, avalia os riscos e define a medida de proteção mais adequada. Em casos de risco à integridade física, pode ocorrer o encaminhamento para um abrigo, inclusive com os filhos. O acolhimento é voluntário. Durante a permanência são oferecidos: alimentação, acompanhamento psicossocial, encaminhamento para serviços de saúde, orientação sobre trabalho e geração de renda, suporte jurídico, qualificação profissional e apoio para inclusão produtiva. O atendimento também é articulado com a rede de: Assistência Social, Saúde e Justiça, com o objetivo de contribuir para o rompimento do ciclo de violência e para a reconstrução da autonomia pessoal, social e financeira das mulheres.

Linha 6-Laranja abre mais de 700 vagas em mutirão de emprego em São Paulo



Foto: Reprodução Instagram

A ACCIONA realiza neste sábado (3), um mutirão para preencher mais de 700 vagas operacionais, para a Linha 6-Laranja

A ACCIONA responsável pela construção da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, realiza neste sábado (3) um mutirão para preencher mais de 700 vagas operacionais.

As oportunidades são para homens e mulheres em funções como: encanador, frentista de túnel, mecânico, operador de máquinas, pedreiro, soldador, montador de andaime, sinaleiro rigger e marleteiro, entre outras.

O atendimento será das, 7 às 14h na Central de Treinamento e Talent da empresa, na Rua Guaicurus, 330 Água Branca. Os candidatos devem levar currículo em formato PDF e a Carteira de Trabalho Digital.

Quem não puder participar do mutirão, também poderá comparecer ao local de segunda a quinta-feira, das 7 às 15h e as sextas-feiras, das 7 às 14h por ordem de chegada.



Foto: Arquivo AGZN

Ontem...

... a foto dos arquivos de A Gazeta da Zona Norte é de 1991 e registra o trecho final da Avenida Eng. Caetano Álvares, no sentido Marginal - bairro. Inaugurada em 1982, a Avenida Engenheiro Caetano Álvares surgiu de um projeto de 1959, quando a região ainda era chamada Avenida Fundo de Vale do Mandaqui e ainda não havia recebido a canalização do córrego, que provocava enchentes em vários pontos em sua extensão. Além desse problema, era necessário melhorar o acesso dos bairros, até a Marginal Tietê. Na época o jornalista Ary Silva (fundador de AGZN) e então vereador pela cidade de São Paulo levou a proposta à Câmara Municipal. As obras foram iniciadas em 1963, porém a avenida só se tornou realidade em 1982. Essa área em questão, entre a Rua Voluntários da Pátria e a área da Invernada só seria entregue depois. Inicialmente a ideia era que a Avenida Eng. Caetano Álvares se ligasse diretamente a Avenida Água Fria. Como não foi realizado, a avenida simplesmente termina no terreno pertencente a Polícia Militar.



Foto: Gabriel Moura/AGZN

Hoje...

... quase 30 anos depois da inauguração da Avenida Eng. Caetano Álvares, esse trecho entre a Rua Voluntários da Pátria e a Invernada apresenta poucas mudanças. No seu entorno, os empreendimentos imobiliários trouxeram maior adensamento populacional. Há ainda alguns estabelecimentos comerciais e serviços públicos. Sem a realização do projeto que previa a ligação entre a Avenida Eng. Caetano Álvares diretamente com a Avenida Água Fria, o tráfego precisa ser desviado para a Rua Irmão João Creff (sentido Santa Inês) ou para a Avenida Daniel Malettini (sentido Água Fria). Ao fundo permanece uma obra da Polícia Militar que foi paralisada em 1995, pelo então governador Mário Covas.